

# 9º CNP

## Congresso Nacional de Profissionais

### O Agronegócio e seus gargalos

Camil Eid  
Presidente do Instituto de Engenharia de São Paulo

O Brasil vem se posicionando como uma potência em agronegócio, sendo um dos maiores exportadores mundiais de carnes, suco de laranja, açúcar, etanol, complexo de soja, café e produtos florestais. Esse destaque no cenário mundial está sendo construído por meio de diversos diferenciais de nosso País, desde a disponibilidade de ambientes produtivos adequados à conquista de tecnologia de ponta para produção até a transformação da matéria-prima.

Nos últimos 30 anos, o Brasil passou a investir em tecnologia e produtividade agrícola e industrial o que fez com que o agronegócio se expandisse. Mesmo com todo o crescimento que vem ocorrendo com o passar dos anos, o setor de agronegócio ainda possui algumas deficiências como a necessidade de conseguir mais investimento, tanto do setor público quanto da iniciativa privada; os gargalos logísticos como a carência de infraestrutura adequada para a movimentação dos produtos que são produzidos no campo até o cliente final; estruturas de armazenamento de produto limitadas e a falta de uma disseminação do conhecimento tecnológico.

Existe uma grande dependência do transporte rodoviário no País, pois possuímos uma matriz de modais inadequada para suas dimensões. Nossos portos apresentam diversos problemas, sendo que o acesso, a eficiência e produtividade dos terminais são os principais gargalos.

Um estudo da Câmara de Infraestrutura e Logística do Ministério da Agricultura estima que entre 60 milhões e 70 milhões de toneladas de soja e milho terão de rodar mais de um mil km, saindo do Centro-Norte em direção aos portos do Sul e Sudeste, para serem exportados. Na prática, isso significa mais do que perdas com frete: traz impactos de congestionamento nas estradas e nos portos, sobrecarregando Santos e Paranaguá - as principais portas de saída do País. O Brasil tem chances de ser o maior exportador do mundo em 2020 mas, para isso, é preciso melhorar os portos, a malha ferroviária, as hidrovias e as rodovias. Dessa forma, poderá utilizar outros meios para transportar os produtos e assim conseguir um melhor escoamento da safra.

Precisamos investir em uma melhor infraestrutura de armazenamento, já que essa deficiência provoca enormes perdas, que ocorrem ao longo da cadeia produtiva. A primeira perda se dá na colheita. A recomendação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) é que o grão seja colhido com umidade entre 15% e 18%. Nesse caso há necessidade de secar e armazenar o grão na propriedade. Quando não há armazém, o grão é colhido mais seco para retardar o processo de fermentação o que também causa perda.

Uma vez colhido, o produto é transportado por caminhão para a cooperativa ou para os armazéns coletores. O aumento na demanda encarece o frete, além do que o caminhão enfrenta uma enorme fila para levar o produto para ser limpo e seco. Como ele está úmido fermenta e perde a qualidade, ocasionando em mais uma perda.

Na exportação também há perda, por falta de um local adequado de armazenamento na



## **Congresso Nacional de Profissionais**

propriedade, todos querem levar os seus produtos para o porto ao mesmo tempo, congestionando as rodovias e ferrovias.

Portanto, são necessários mais investimentos e incentivos em armazéns, para que os produtores se tornem independentes quanto à armazenagem de seus produtos e, dessa forma, descongestione as rodovias, hidrovias e ferrovias. O que fará com que o crescimento do agronegócio seja ainda maior.

O agronegócio precisa de toda a atenção no que se refere à logística de transporte dos produtos agrícolas dotando a estrutura de sistemas ferroviários, hidroviários e a melhoria dos portos. Com isso, e com a participação da engenharia, estaremos no lugar de destaque que o agronegócio merece. Temos certeza que este será um passo importante para que possamos reiniciar bem o ciclo virtuoso da retomada do desenvolvimento nacional.